

Marcas de Louças: Influências e Similaridades

Vanessa dos Santos Soares, Janice Rosa do Amaral, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)

Faculdade de História, UFSM, Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas

Introdução:

O Sítio Arqueológico Casarão dos Mello está localizado no município de São Martinho da Serra a aproximadamente 400 km de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul.

A área em que se localiza o sítio arqueológico faz parte do início de distribuição de sesmarias na região central. A casa provavelmente tenha sido construída por um tropeiro sorocabano chamado Mello. Após a segunda metade do séc. XIX outro morador chamado João de Oliveira Mello residiu no local onde mais tarde foi estabelecido o Clube Republicano. A casa ainda teve outras funções, tais como loja maçônica, Câmara de Vereadores, pensão, padaria, açougue e serviu como moradia ao poeta Teófilo Vargas, já no séc. XX.

A Coleção de louças encontrada no sítio durante as intervenções realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) durante o período entre 1995 e 2002, contém alguns fragmentos que conservam os selos que identificam algumas marcas de fabricantes, os quais serão o objeto de estudo deste trabalho.

Objetivo:

O objetivo principal deste trabalho é identificar na coleção de louças do Sítio Arqueológico Casarão dos Mello, a origem e procedência de alguns selos, dando ênfase a produção brasileira de louças e a influência que esta sofreu das tendências inglesas de estilos, decorações e das próprias marcas - os selos, que principalmente a partir do século XIX por se tornarem populares na Inglaterra e no Brasil, passam a influenciar os fabricantes de louças.

Metodologia:

Foram analisados dois selos (Wood & Sons Ltd. e Jhonson Bros Ltd.) de fabricantes ingleses e um de fabricação nacional (sem identificação do nome do fabricante). A análise baseou-se nos detalhes dos selos, onde a partir da comparação com selos originais da Inglaterra, deduz-se a legitimidade da marca inglesa ou brasileira, que em algumas louças podemos encontrar símbolos dos selos que são comuns aos dois locais: Inglaterra e Brasil.

Resultado:

Conforme o padrão que cada fabricante escolhe para representar sua marca é possível identificar que o selo sem identificação do nome do fabricante é similar a marca de um fabricante inglês que possui uma das marcas mais populares da Inglaterra. Este fragmento que tem expressado no seu selo a palavra “Brasil” é muito curioso, pois seu símbolo que não pode ser visto inteiramente, pertence a fábrica F.C.P.A. (Fábrica Cerâmica Porto Alegre Otto Brutschke S/A Cerâmica e Vidros), estabelecimento pertencente a Otto Brutschke. O fragmento que contém o selo do fabricante Wood & Sons Ltd. está em processo de análise, até o momento podemos considerá-lo como original da Inglaterra. O único selo dentre os analisados que é de origem inglesa autêntica é do fabricante Jhonson Bros Ltd. o qual possui características exclusivamente inglesas em seu selo.

Conclusão:

A partir da análise, que ainda não foi concluída, cria-se a possibilidade de trabalhar com elementos que movimentaram a economia e as relações sociais no séc. XIX e XX, tais como a comercialização de produtos similares da Inglaterra e de produtos importados no Brasil, que por sua vez irão refletir na sociedade o status e o poder aquisitivo que determinada família possuía.

Otto Brustchke, proprietário da F.C.P.A., de sobrenome alemão, foi um dos arrendatários da fábrica São Zacharias localizado em Colombo, no Paraná, a primeira fábrica de louças de pó de pedra brasileira. Esta fábrica teve duas fases importantes, que segundo Brancante (1981) foram distintas e brilhantes. A primeira delas foi a fase italiana de 1897 a 1901, com Francisco Busato, João Ortolani e outros artistas que produziram louça vidrada, meia-faiança e um gênero de faiança de excelente teor artístico. Na segunda fase, germânica, de 1902 a

1926, sob o comando de Zacharias e o técnico Paulo Knold juntamente com outros artesãos, especialistas alemães, que acabam introduzindo no Brasil o uso da decalcomania na cerâmica, segundo Brancante(1981), importando da Alemanha o material e reproduzem arranjos florais. Sem dados sobre a abertura da F.C.P.A. e o seu fechamento, podemos constatar que Otto Brustchke tenha sido um provável arrendatário da segunda fase da Fábrica São Zacharias e trouxe consigo as ideias decorativas, vindas também da Europa. Para um bom entendedor fica clara a influência européia nas manufaturas brasileiras e neste caso específico nas manufaturas gaúchas, sendo elas na maioria das vezes produtos de excelente qualidade, porém de ideologias que não condizem com o quadro social da maioria da população do Brasil na época, mas sim a uma classe burguesa européia estabelecida aqui, que acabam trazendo suas ideias e as inserem num país receptor de várias culturas, o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANCANTE, Eldino da F. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo: Lithographia Ypiranga, 1981.

CALDARELI, Solange Bezerra (coordenadora). *Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 rodovia Carvalho Pinto*. São Paulo: DERSA desenvolvimento rodoviário S.A, 2003.

KOVEL Ralph; KOVEL Terry. *Kovels' new dictionary of marks – Pottery and Porcelain*. New York: Crown Publishers, Inc. Printed in the U.S.A., 1986.

MACHADO, Neli Teresinha Galarce. *Entre guardas e casarões: um pouco da história do interior do RS – uma perspectiva arqueológica*. Tese de doutorado. Museu de arqueologia e etnologia USP. São Paulo, 2004.

TOCCHETTO, Fernanda e outros. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: Secretária municipal de cultura, 2001.

(<http://www.porcelanabrasil.com.br/m-fcpa.htm#marcas/> acesso em 30 de julho de 2011).

(<http://blog.porcelanabrasil.com.br/>, acesso em 30 de julho de 2011).